



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



Devocional 60 anos – Número 203 – 21/07/2020 Pr. Lauro Cruzaltense

Cultuando a Deus de Forma Errada

“Ai de Ariel, Ariel, a cidade onde Davi acampou! Acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.” (Isaías 29.1) ***“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído.”*** (Isaías 29.13)

A rica história dos hebreus nos ensina que eles eram fiéis na celebração das festas da Páscoa, do Pentecostes e dos Tabernáculos todos os anos, sem falta, mesmo que, nessas celebrações, se apresentassem diante do Senhor com as mãos sujas de sangue, sem arrependimento.

É por isso que o mesmo profeta Isaías, no início de seu livro, protesta veementemente contra o costume do povo judeu que, em oração suplicatória, estendia suas mãos com as palmas voltadas para Deus. *“Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.”* (Isaías 1.15)

Não é difícil imaginarmos o quanto essa atitude de voltar as palmas das mãos em oração devia ofender a Deus se essas mãos estivessem virtualmente sujas com sangue de irmãos que haviam sido oprimidos ou mortos! O não reconhecimento dos seus pecados tornava aqueles crentes inteiramente imundos aos olhos de Deus. Portanto, as três ocasiões em que todo varão em Israel devia comparecer diante do Senhor para a celebração dessas festas não continham qualquer valor espiritual, pois, provavelmente, aqueles cultos não eram oferecidos por um coração completamente submisso e obediente.

É por isso que no texto de Isaías 29.1, o Senhor chama Jerusalém de **Ariel**, nome cujo significado é **“Lareira de Deus”** ou **“o altar de Deus”**, o que lembra o fogo consumidor de Deus, figura do juízo que Deus traria sobre aquele povo que o cultuava por mera religiosidade, sem um comprometimento real com Ele. Somente um coração arrependido e submisso ao Senhor pode apresentar-se a Deus para Lhe oferecer um culto agradável.

Nestes sessenta anos, a Igreja Memorial Batista cujo dístico é **“Uma Igreja Viva para o Deus Vivo”** tem-se apresentado diante do Senhor com um coração piedoso e reverente, convicta nAquele em quem tem crido, **“sabendo que Ele é poderoso para guardar o seu tesouro até o dia final”** como cantamos em um conhecido hino do Cantor Cristão.

Que Deus nos abençoe e nos fortaleça, para que perseveremos em cultuar a Deus de forma correta, com corações sinceros e obedientes às verdades da Sua palavra, apresentando-nos sempre diante dEle com alegria, temor e singeleza de um coração que realmente pertence a Ele.